

# Projeto Floresta Viva promove manejo florestal



## Floresta Viva amazonas

O Projeto Floresta Viva surgiu da parceria entre o Groupe de recherche et d'échanges technologiques – GRET (organização não-governamental francesa) e a Agência de Florestas do Amazonas (Afloram), com financiamento da União Européia e contrapartida do Governo do Estado do Amazonas, tendo como parceiros: FUCAPI, Fundação Djalma Batista, Escola Agrotécnica Federal de Manaus e o Instituto Mamirauá.

O principal objetivo do projeto é a promoção do manejo florestal sustentável com enfoque na produção e comercialização de madeira no Estado do Amazonas, viabilizando e consolidando as cadeias de comercialização da madeira manejada oriunda dos planos de manejo de pequenas escalas de três "pólos" do Amazonas: Carauari; Boa Vista do Ramos/Maués e Tabatinga/Benjamin Constant/Atalaia do Norte.

O grande diferencial do projeto é estabelecer um forte entrosamento entre todos os atores da cadeia produtiva, considerando a preservação ambiental, por meio do manejo florestal, contendo o desmatamento. Outros objetivos são a geração de emprego e renda às comunidades residentes nos municípios contemplados pelo projeto.

Para a sua implantação, estão sendo investidos cerca de 1,8 milhão de euros e o prazo de vigência do contrato é de maio de 2005 a maio de 2008.

### O desafio é manter a competitividade

A FUCAPI participa do projeto desde 2005 quando começou a delinear e traçar a estratégia de atuação. No primeiro semestre de 2006, passou a formatar a sua proposta efetiva de participação. Daí então, através de uma série de reuniões, ficou decidida a metodologia a ser adotada e em julho do mesmo ano a FUCAPI passou a executar as atividades previstas. Dentre das quais citamos: a implementação de Pesquisa de Mercado, o diagnóstico nos Pólos de Produção (municípios) e, de maneira participativa, o desenvolvimento de desenhos e protótipos.

O gerente do projeto na FUCAPI é o Líder do Núcleo de Design, Flávio Ramos, que divide a gestão com a Coordenadora Técnica, Joice Machado.

Para Joice a adoção do projeto traz inúmeras vantagens. "Os benefícios são inúmeros: em primeiro lugar, viabilizar o uso da madeira manejada garante a sustentabilidade e perenidade da

atividade madeireira e da própria Floresta, e à medida que se agrega mais valor nos próprios locais, há uma melhoria social de fato, e é importante destacar que os baixos IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) das áreas foram levados em consideração para escolha das áreas de atuação".

Para viabilizar as atividades da FUCAPI, foram implementados: uma pesquisa sobre demanda potencial de móveis de madeira maciça, um estudo de oferta e análise de tendências, diagnósticos da capacidade produtiva dos pólos, levantamento de espécies disponíveis nos planos de manejo das áreas, e principalmente, mobilização da classe moveleira dos pólos de modo que a participação destes no processo seja efetiva e que se crie um vínculo real entre a instituição e os atores da cadeia. O resultado desse processo não é apenas a prototipagem dos móveis, mas a adesão dos produtores locais à idéia de fabricar móveis de madeira manejada em série, o que significa a quebra de um grande paradigma.



Cama arumã, prototipada em ipê, produzida em Maués

Por ocasião da pesquisa, constatou-se que a cama de casal era o produto mais procurado pelo consumidor, também verificou-se que as madeiras mais citadas foram cedro, angelim e muricatiara.

Outro desafio do Floresta Viva é desenvolver móveis com baixos preços. "A hipótese do projeto é trabalhar com classes B e C, o que significa produzir móveis que possam manter preços competitivos, embora a matéria-prima da madeira manejada seja mais cara que a convencional (normalmente madeira ilegal). Esse é o desafio técnico do projeto, pois nesse caso o design não tem apenas apelo estético, mas viabiliza a matéria-prima através de processos de fabricação simplificados que otimizam o uso do recurso natural e garante preços competitivos. Em uma visão mais ampla, esses produtos são

a grande oportunidade das Associações de Moveleiros do interior ampliarem suas atividades e renda, fazendo isso da maneira correta, ou seja, ecologicamente responsável", explica a Coordenadora.

### Encontro na UEA encerra com saldo positivo

A FUCAPI participou de um Encontro com empresários do setor moveleiro local, realizado na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no dia primeiro de março. Na ocasião foram realizadas: validação dos produtos desenvolvidos, apresentação do andamento das atividades do projeto e discussão sobre as possibilidades de arranjo comercial entre as movelarias e os empresários de Manaus.

Segundo a Coordenadora do projeto na FUCAPI, Joice Machado, o Encontro foi uma das reuniões de trabalho entre os moveleiros e os empresários de Manaus. "Anteriormente, já havíamos nos reunido para apresentar os resultados da Pesquisa de Mercado realizada no ano passado, e no próprio Encontro de Moveleiros do Amazonas, ocorrido em julho de 2006, quando fizemos uma palestra sobre perspectivas do mercado de móveis de madeira maciça", explica.

Para a FUCAPI o Encontro foi positivo. "Para a nossa alegria, os produtos tiveram grande aceitação e mostraram que estamos no caminho certo em relação ao entendimento do mercado. A interação das designers Hinayana Pinto, Luçana Mouco e da equipe de produção com os empresários foi de grande valia, pois esse contato direto com o mercado é enriquecedor e coloca à prova nossa habilidade técnica. Como maior resultado, entretanto, destacamos que a boa receptividade desses produtos abre portas para as negociações seguintes, inclusive com a possibilidade de cofinanciamento da produção piloto por alguns empresários", finaliza Joice.



Encontro com empresários moveleiros: aquecimento do setor